



**Universidade Federal da Paraíba**

**Centro de Comunicação, Turismo e Artes**

**Departamento de Artes Cênicas**

**Curso de Licenciatura em Dança**

**Os abraços e suas relações afetivas nas Danças de Salão na  
escola Cenário Arte e Cultura de João Pessoa**

**Tiago de Pontes Valentino**

João Pessoa – PB

2020

Tiago de Pontes Valentino

**Os abraços e suas relações afetivas nas Danças de Salão na  
escola Cenário Arte e Cultura de João Pessoa**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Dança Licenciatura da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do título de Licenciado em Dança.

Orientadora: Prof. Ma. Candice Didonet

João Pessoa – PB

2020

V161a Valentino, Tiago de Pontes.

Os abraços e suas relações afetivas nas danças de salão  
na Escola Cenário Arte e Cultura de João Pessoa / Tiago  
de Pontes Valentino. - João Pessoa, 2020.  
40 f. : il.

Orientação: Candice Didonet.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Dança - TCC. 2. Dança de Salão. 3. Relações  
afetivas. 4. Corpo e Dança. I. Didonet, Candice. II.  
Título.

UFPB/CCTA

CDU 793.3 (043.2)

**OS ABRAÇOS E SUAS RELAÇÕES AFETIVAS NAS DANÇAS  
DE SALÃO NA ESCOLA CENÁRIO ARTE E CULTURA DE JOÃO  
PESSOA**

TIAGO DE PONTES VALENTINO

Aprovado em 14 / 12 / 2020.

BANCA EXAMINADORA

*Candice Didonet*

Prof. Ma. Candice Didonet

Prof. Drª. Líria de Araújo Morais

Prof. Me. Sergio José de Oliveira

*Dedico a minha Mãe, que é uma estrela que brilha no céu  
e ao meu Pai por ter me apoiado, incentivado a estudar em  
todos os momentos de minha vida.*

## **AGRADECIMENTOS**

À professora orientadora Candice Didonet, pela paciência e carinho sempre.

À banca que aceitou o convite para a defesa, formada pelos professores Líria de Araújo Moraes, Sergio José de Oliveira e Candice Didonet.

A todos os professores da UFPB que estiveram comigo nesta caminhada.

Aos meus colegas de turma em especial Paula Regi, que sempre foi e é parceira e acreditou em mim, em todos os momentos.

A todos os meus professores de Dança de Salão, em especial ao meu primeiro professor Rodolfo Toscano Falcão.

A todos os meus alunos.

E por fim, a todos que tive a oportunidade de em algum momento da minha vida ter dado um abraço.

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso é uma proposta de um olhar sensível para os atos de abraçar e ser abraçado durante as aulas das Danças de Salão na escola Cenário Arte e Cultura da cidade de João Pessoa - PB. Pretendendo entrelaçar as áreas de conhecimentos das Danças de Salão mesclados à formação em licenciatura em Dança vivenciada na Universidade Federal da Paraíba com a filosofia de Spinoza (2009), busca-se uma perspectiva interdisciplinar. No primeiro momento, ao entender os caminhos percorridos até a percepção do abraço como um elemento primordial nas Danças de Salão, o ato de abraçar enquanto dança é tratado como uma prática sensível que propicia a comunicação corporal. Posteriormente, entender o que é um abraço revelando o que se entende do senso comum deste ato, coloca o abraço como ação relacional. Ao se deparar com um abraço já conectamos seu nome que se denota de uma ação e que, consequentemente, necessita ser substantivo, verbo e complemento. Assim, este ato está relacionado às singularidades corporais de cada pessoa entendendo que, mesmo realizando o abraçar cada um/a o faz de forma ímpar, seja por questões anatômicas e/ou sociais. Finalmente, o abraço como transmissão de afeto que se dá pelas afecções é abordado a partir de Spinoza a partir do senso comum sobre o que se entende sobre afecções. Ao desmitificar e apresentar o sentido ampliado de afecção este trabalho se aproxima do entendimento de como os corpos transmitem afetos pelos abraços existentes no ensino e aprendizagem das Danças de Salão.

**Palavras-chave:** Abraço. Afecção. Corpo. Spinoza.

## ABSTRACT

This conclusion work course is a proposal of a sensitive look at the acts of embracing and being embraced during the Salon Dance classes at Cenário Arte e Cultura school, in the city of João Pessoa - PB. Aiming to intertwine the areas of knowledge of the Salon Dance classes mixed with the degree in Dance experienced at the Federal University of Paraíba with the philosophy of Spinoza (2009), an interdisciplinary perspective is sought. In the first moment, by understanding the paths taken until the perception of the embrace as a primordial element in the Salon Dance classes, the act of embracing while dancing is treated as a sensitive practice that propitiates corporal communication. Later on, understanding what an embrace is, revealing what is understood from the common sense of this act, places the embrace as a relational action. When we come across a hug, we already connect its name, which is an action and, consequently, needs to be noun, verb and complement. Thus, this act is related to the bodily singularities of each person, understanding that, even when hugging each person, it does so in a unique way, whether for anatomical and/or social reasons. Finally, the hug as a transmission of affection that is given by affections is approached from Spinoza from the common sense about what is understood about affections. By demythologizing and presenting the expanded sense of affection, this work approaches the understanding of how bodies transmit affections through the existing hugs in the teaching and learning of the Salon Dance classes.

**Keywords:** Hug. Affection. Body. Spinoza.

## **ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES**

### **FIGURAS**

Figura 1: Apresentação.....	18
Figura 2: Aulas abraçadas .....	21
Figura 3: Abraço sem padrão.....	22
Figura 4: Abraço .....	24

## **SUMÁRIO**

INTRODUÇÃO .....	11
1 VIDA SOCIAL E DANÇA DE SALÃO.....	16
2 ABRAÇO .....	23
2.1 Sentido do abraço e ação de abraçar .....	25
2.2 Singularidade de cada pessoa quando abraça nas Danças de Salão .	26
3 AFECÇÕES DO ABRAÇO .....	29
3.1 Afecções nas aulas das Danças de Salão na Cenário Arte e Cultura .	32
3.2 Potência do agir nas aulas de Dança de Salão da escola Cenário Arte e Cultura.....	34
CONSIDERAÇÕES ABRAÇADAS .....	37
REFERÊNCIAS .....	39

## INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão do curso de licenciatura em Dança pela Universidade Federal da Paraíba trata de uma reflexão acerca do abraço nas Danças de Salão na cidade de João Pessoa, mais especificamente na escola Cenário Arte e Cultura. É através do abraço que os alunos têm as suas primeiras experiências nas Danças de Salão, é o abraço que faz acontecer o contato físico com outras pessoas envolvidas na realização dos movimentos para a Dança no ato de abraçar.

No primeiro momento são apresentados caminhos trilhados a partir de experiências e familiaridade com o ato de abraçar passando pelo começo nas Danças de Salão como professor com metodologias de ensino subjetivas. Posteriormente, outro professor que prioriza a consciência e expressão corporal e estética do movimento é convidado para a discussão. Evidenciando o início na docência que coincidiu com o ingresso na Universidade, esse caminho de ser aluno e professor ao mesmo tempo foi percorrido junto e teve relevância determinante para a escolha do tema deste trabalho de conclusão de curso.

Apontando a importância do abraço nas Danças de Salão, primeiramente se busca entender o que representa esta ação na vida cotidiana do ser humano abrangendo a compreensão desse ato em seu senso comum e seu modo de ser executado como ação corporal. Ressaltamos que a partir do abraçar começa a esboçar-se um meio de comunicação não verbal e poética. Abordamos a sintaxe e os sentidos do abraçar a fim de podermos compreender como acontece e de que modo se dá no intuito de analisar esta ação desde a ótica daquele que a realiza e no mesmo instante a recebe. Assim, o corpo torna-se capaz de expressar um sujeito agente e reagente, concomitantemente.

No segundo momento falaremos sobre o abraço, um ato simples e corriqueiro que se revela como algo complexo e desafiador para algumas pessoas evidenciando que existe uma configuração comum e, a partir dela, trocas afetivas acontecem levando em consideração que existem várias formas desse ato acontecer. Entendendo que o abraço é uma trindade e só pode ser compreendido a partir de três fundamentos inseparáveis ele se divide em três: é substantivo - já que dá nome ao ato e é ação assim como seu complemento. Dito

de outra maneira, **abraço** denota um nome (substantivo) e, ao mesmo tempo é ação e resultante de abraçar, portanto, verbo e seu complemento. Entendendo isso, começamos a discutir sobre as trocas que podem ocorrer quando os corpos se **entre-laçam** a partir dos braços no abraçar.

O toque – ação ou resultado de tocar, pôr uma coisa em contato com outra, ou de uma coisa tocar em outra – é um dos pontos centrais deste trabalho pois para o abraço acontecer é preciso que o contato ocorra sabendo que tocar o outro não é apenas algo que consideramos agradável. Por isso, questionamentos emergem sobre esse tocar que ao mesmo tempo é tocado, assim com, o afetar que ao mesmo tempo é afetado. Este toque afetivo muda de acordo com cada pessoa que abraça e é abraçada e isso configura tipos de abraço diferentes.

O abraçar e ser abraçado, afetar e ser afetado ganha força neste trabalho pelo fato de ser necessário que haja o toque entre as pessoas para que essas comunicações afetivas aconteçam. Levando em consideração que existem várias formas de abraçar no contexto das Danças de Salão, essas formas se evidenciam na particularidade de cada corpo e serão relevantes quando o ato de abraçar acontecer.

Cada corpo proporciona um abraço, pois cada corpo é único. Esse corpo, a cada aula vai ganhando confiança por ter uma relação interativa através do toque ganhando autonomia para se tornar gradativamente independente e criativo. Entendendo que cada corpo é único, as pessoas irão sentir a necessidade de adaptar-se aos diferentes corpos e abraços para proporcionar uma sensação agradável e, por conseguinte, fazer com que a dança flua.

No terceiro momento deste trabalho serão apontadas as comunicações afetivas que acontecem entre os corpos através das afecções segundo o filósofo holandês Spinoza<sup>1</sup> (2009). Neste trabalho tratamos as afecções como uma forma de transmissão corporal que provoca afetos entre os pares, como uma via de

---

<sup>1</sup> Baruch de Espinosa nasceu no dia 24 de novembro de 1632, na cidade de Amsterdã, na Holanda. (...) um dos maiores pensadores racionalistas do século XVII, no interior da Filosofia Moderna. Disponível em:<<https://www.infoescola.com/biografias/baruch-spinoza/>>. Acesso em: 25 de outubro de 2020.

mão dupla, partindo de si mesmos como também do seu par, compreendendo que ambos afetam e são afetados ao mesmo tempo ao se abraçarem para dançar algum ritmo das Danças de Salão.

Spinoza ressalta que as afecções acontecem em todos os corpos quando interagem provocando afetos. Durante as aulas das Danças de Salão observamos que as afecções afetam os corpos positivamente e/ou negativamente diferenciando do entendimento do senso comum sobre afecção<sup>2</sup>. As mudanças corporais negativas que estão ligadas à enfermidade, para o autor, também podem ter um efeito positivo no corpo e estão ligadas ao conceito de afeição<sup>3</sup>, onde se tem uma relação de carinho com o outro. Nas duas situações citadas acima, os corpos afetam e são afetados, consequentemente, há uma comunicação entre as pessoas através do abraço quando estão dançando algum ritmo das Danças de Salão.

Defendemos que a ação de abraçar que acontece nas aulas das Danças de Salão proporciona trocas afetivas. Essas trocas são comunicações provocadas pelos abraços trocados em sala de aula. Foram observadas as possibilidades que surgem quando os corpos se tocam para realizar um abraço nas aulas das Danças de Salão. Em cada corpo existem afecções/afeições pessoais que estão ligadas às experiências de vida de cada um/a. Desse modo, não tem como separar o ser de sua experiência que reverbera nas comunicações corporais que acontecem durante uma aula. Assim, as aulas acarretam para os corpos diálogos e conversas não orais: comunicações que se dão pelo abraço e pelas sensações que o mesmo causa.

<sup>2</sup> (AFECÇÃO): substantivo feminino. Toda modificação, ou alteração, capaz de expressar uma doença; quaisquer sinais de patologias no corpo. [Psicologia] Condição mórbida caracterizada por alterações no modo de perceber ou de interpretar; falta de normalidade psíquica. Etimologia (origem da palavra **afecção**). Do latim affectio.onis.

<sup>3</sup> (AFEIÇÃO): substantivo feminino. Sentimento carinhoso em relação a algo ou alguém; estima: *Havia entre os dois uma grande afeição*. Apego demonstrado por; estima: *Havia entre os dois uma grande afeição*. Capacidade natural para; inclinação ou tendência: tinha afeição pela música. Etimologia (origem da palavra **afeição**). Do latim affectio.onis, de affectione "causar uma boa impressão".

Como já mencionado, este trabalho incide em uma pesquisa que aborda as afecções/afeições causadas pelo abraço nas aulas das Danças de Salão da escola Cenário Arte e Cultura na cidade de João Pessoa-PB localizada no Bairro de Manaíra, na zona leste deste município. Nessa instituição de ensino não formal são oferecidas aulas de Circo, Teatro, Música e suas modalidades como: Canto, Piano, Violão, Guitarra e Musicalização Infantil. Além dessas modalidades oferecem também: Judô, Yoga, Ginástica Rítmica e a Dança em suas especificidades como: Dança Flamenca, Hip Hop, Stiletto, Jazz Dance, Dança do Vento, Fit Dance, Dança Contemporânea, Tribal Fusion e Dança de Salão.

As estratégias para entender como as afecções/afeições acontecem durante as aulas de Danças de Salão começam na forma como ela é estruturada. É introduzido o Forró um ritmo regional e de conhecimentos de todos para iniciar a aula com o intuito de entrosar a turma e permitir um contato sem muitas tensões e que dificultaria a interação para depois mudar de ritmo, que pode ser o trabalho com o Samba de Gafieira. No primeiro momento da aula se percebem os/as alunos/as mais à vontade e as trocas afetivas são mais descontraídas pois os corpos se afeiçoam provavelmente em razão do ritmo – Forró – ser do conhecimento de todos/as e sem grandes complexidades impeditivas na dança. Até as pessoas com alguma dificuldade rítmica e/ou motora conseguem se divertir, assim, as interações corporais acontecem de forma mais afetiva e alegre. No entanto, ao começar o segundo ritmo - Samba de Gafieira- percebe-se uma mistura de afetos e sentimentos, nem sempre observados como positivos, talvez em virtude da complexidade rítmica que exige esta dança mais elaborada corporalmente que ocasiona diferentes formas de afecções e afeições.

Durante as observações em aulas detectamos que os afetos mais presentes em ambos os ritmos citados é o afeto da alegria e o da tristeza. Spinoza (2009) aborda três afetos do desejo, alegria e tristeza como primários e a partir deles surgem as suas ramificações. O afeto de desejo é a capacidade do corpo se afetar, essa possibilidade que surge no corpo é o que faz uma pessoa ter vontade de sair de sua casa e procurar aulas das Danças de Salão.

Os afetos alegres aparecem com mais frequência quando está sendo ensinado o forró, pois é um ritmo mais conhecido pelos alunos/as com uma dança já muito difundida e, isso, consequentemente influencia na comunicação afetiva. Posteriormente quando é iniciado o Samba de Gafieira notam-se afetos tristes e alegres em sala de aula, pois é um ritmo mais complexo e o processo de aprendizagem acaba sendo mais lento para algumas pessoas. Tudo isso influencia nas trocas afetivas que acontecem, uma vez que algumas pessoas têm dificuldades e outras não, o que é determinante nas comunicações afetivas no momento da aula.

Entendendo que os abraços são diferentes, os afetos produzidos por eles também são. Assim, observam-se que as afecções/afeições expressadas entre os corpos se movem como cada indivíduo se comporta nessa experiência corporal. Em uma aula, as interações entre os alunos produzem conteúdos que reverberam entre si e, a partir desse momento, é necessário observar os afetos e compreender como eles acontecem durante as aulas. Procura-se ter um olhar sensível para cada pessoa que se dispõe a aprender a dançar entendendo que cada dificuldade e facilidade encontre em seu aprendizado modos determinantes para transmitir e receber afetos.

A forma que a comunicação afetiva acontece durante o ato de abraçar é diferente, pois como dito anteriormente cada ser é único. Entendendo que, em um mesmo abraço pode ser transmitido em afecções e afeições durante uma dança, o abraço pode acontecer com o par se afeiçoando ou se afeccionando ou ainda, incidir de um corpo estar comunicando afeição e o outro afecção. Nos corpos que se abraçam podem acontecer nuances durante a troca afetiva e os afetos transmitidos e/ou sentidos são relevantes, o que Spinoza (2009) chama de potência do agir que pode aumentar se os afetos sentidos e/ou transmitidos forem alegres, ou, diminuir se consistir em afetos tristes.

Compreender como os alunos se comportam, ao afetarem e serem afetados está ligado diretamente ao que Spinoza chama de potência do agir. Em sala de aula, quanto mais potência, mais os alunos se sentirão como parte da turma, estarão presentes e isso pode influenciar sobremaneira no querer continuar fazendo as aulas. Por outro lado, quanto menos potência resulta das interações,

mais desmotivação e o ambiente de sala de aula passará a ser um lugar desprezado pelos alunos/as. As potências do agir estão relacionadas com a potência do existir de cada um (a) pois quanto mais potência que resulta dos contatos **inter-corporais** mais os (as) alunos (as) se apropriam do seu existir como força do agir e vigor do ser durante a aula. Estarão mais participativos e presentes, construindo novas situações e reagindo a elas com criatividade, no entanto, quanto menos potência, os alunos se sentirão desmotivados passando a frequentar menos a aula, até chegar o momento de abandonar a turma.

## 1 VIDA SOCIAL E DANÇA DE SALÃO

Neste capítulo serão apresentadas experiências acerca do abraço que permeiam a vida particular nas Danças de Salão. Evidenciando o viver, aprender e ensinar nas Danças de Salão se misturam com a vida acadêmica universitária. Dando relevância a algumas disciplinas do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal da Paraíba são percebidos nesta pesquisa elementos no ato de abraçar que passavam despercebidos e porventura não foram devidamente explorados.

As primeiras experiências com as Danças de Salão proporcionam para algumas pessoas um contato desafiador, pois fogem do que se tem como habitual em se relacionar com pessoas desconhecidas. O tocar e deixar ser tocado que o abraçar proporciona podem não ser comuns, mas com o tempo e a vivência em aula transforma as pessoas trazendo para o cotidiano aquilo que não se tinha familiaridade.

Ao fazer parte das aulas que aconteceram mediante um projeto chamado “Interação com as Danças de Salão”<sup>4</sup> ocorrido no Centro Histórico da cidade de

---

<sup>4</sup> Projeto de dança de salão oferecido na cidade de João Pessoa. Com duração de seis meses, as aulas ocorriam todos os sábados, no horário das 14 às 16 horas eram ministradas em uma sala apertada com um piso áspero que não favorecia a realização dos movimentos propostos, podendo ocasionalmente causar algumas lesões no corpo do(s) praticante(s). Um local apesar de suas precariedades possibilitou trocas afetivas.

João Pessoa-PB no ano de 2011 foi possível observar, a partir das experiências vividas neste projeto, as mudanças ocorridas no desenrolar das aulas com cada participante.

Apesar da timidez que pode existir em decorrência das interações pessoais limitadas à oralidade do cotidiano foi possível observar que o contato com a Dança de Salão - naquele projeto - pôde proporcionar mudanças gradativas. Isso no tocante ao modo de agir dos participantes. Acredito que essas transformações se deram através do agir do professor que esteve ministrando as aulas, Rodolfo Falcão<sup>5</sup>. Ele tinha uma forma bem particular de dar aulas. Geralmente usava como exemplos situações eróticas e palavras de baixo calão, como palavrões e expressões machistas e isso causava estranheza, pois não é uma maneira comum de um ministrante se portar em sala de aula.

Ao fim do projeto, foi proposto a realização de uma apresentação em um evento de encerramento onde aconteceram várias apresentações de outras modalidades artísticas: como um *feedback* do trabalho realizado durante os seis meses das aulas. O professor Rodolfo Falcão não montou uma coreografia para apresentação mas propôs que fosse improvisado usando todo o conhecimento adquirido durante esse tempo e para estimular a nossa criatividade nos sugeriu que tivéssemos aulas extras.

As aulas complementares aconteceram na casa do professor mais especificamente em sua garagem, um espaço pequeno, mas com condições melhores do que o espaço que tínhamos no projeto, porque o piso é de cerâmica que facilita ao realizar passos e movimentações. O resultado de todo o trabalho durante os meses ficou registrado na foto abaixo.

---

<sup>5</sup> Professor de dança de salão na cidade de João Pessoa – PB. Começou a trilhar seu caminho na dança na dança de salão com professor Marcos Lopes, Leonardo Aires, Eduardo Moura e Evandro Gonçalves. Posteriormente foi convidado a ministrar aula em uma academia de musculação chamada Magno, em seguida na Madley academia entre outras academias na cidade de João Pessoa.

Figura 1: apresentação



Fonte: Arquivo pessoal de Tiago de Pontes Valentino<sup>6</sup>. 13/11/2012

As aulas na garagem continuaram mesmo depois da apresentação e com o final do projeto. Com o passar do tempo observamos que a convivência entre todos os/as estudantes foi mudando e os/as tornando mais comunicativos e acessíveis. Tudo isso se deu pela forma professor conduzia as aulas, de uma maneira bem particular, como dito anteriormente.

O ser humano, por produzir cultura e história, ao mesmo tempo em que é modificado por essa cultura e essa história que produz, recebe marcas que estão presentes em seu modo de ser e de se relacionar com os outros e com o mundo. (MOREIRA, 2003, p. 85)

No tempo que perdurou a aula com o professor Rodolfo percebeu-se que existia um único foco presente em sua forma de ministrar: ensinar passos das Danças de Salão. A metodologia de ensino utilizada por ele era a de observação

---

<sup>6</sup> Professor de dança de salão da cidade de João Pessoa-PB, atuante na escola Cenário Arte e Cultura. Estudante do curso de Dança Licenciatura na Universidade Federal da Paraíba.

e reprodução: demonstrava algum passo e pedia para reproduzirmos da mesma forma, sem levar em consideração a heterogeneidade dos corpos presentes. O intuito era apenas a reprodução dos passos, tentando copiar fielmente a forma que era exemplificada pelo professor. Esse tipo de método não estava contemplando a todos os estudantes e passou a ser uma questão, uma vez que, foi observado que todos os alunos presentes eram diferentes, seja no aspecto físico, seja no contexto social.

As aulas na garagem perduraram por três anos, até surgir a oportunidade na escola de dança chamada Leo Aires Casa de Dança – LACD. As aulas ministradas pelo professor Leonardo Aires<sup>7</sup> foram importantes para novos surgimentos de possibilidades que desabrocham a partir desse momento. Foi possível aprender muito sobre as técnicas de como dominar o corpo e perceber as possibilidades que surgem, bem como, se expressar através do movimento e dispor de uma condução que proporciona conforto ao seu par. O abraço começa a ganhar visibilidade não apenas na condução, mas também na preocupação com o outro, criando uma relação que é construída na dança através de algum dos ritmos trabalhados, deixando, assim, de ser uma dança apenas de reprodução dos passos transmitidos. A Dança de Salão passa a ser entendida e sentida como parte de um processo que visa a construção de uma poesia dançada.

O entrelaçamento das dimensões humanas enquanto comunicação dos corpos e ambiente pressupõe as premissas para uma Poética das Peles, cujas diversas áreas de conhecimento se conectam em uma experiência sensível. (VASCONCELOS, 2019, p. 42).

Com o aprendizado e experiência que foi adquirido ao longo dos anos como aluno de dança foi possível observar e vivenciar a dança como docente na LACD. Então foi percebida a diferença entre saber dançar e saber ensinar. O

---

<sup>7</sup> Professor e proprietário da Leo Aires Casa de Dança – LACD que oferece aulas dos ritmos de dança de salão que são os seguintes: Samba Bolero Soltinho, Forró, Salsa, Zouk, Bachata, Tango e Kizomba. Com vivência nesta arte a 23 anos sendo 18 anos como professor no contexto da dança de salão na Cidade de João Pessoa – PB.

desafio de ministrar aulas embasado nas vivências como aluno e dançarino não foi suficiente para ter um caminho tranquilo como professor e isso foi percebido no primeiro dia. Mas, com o passar do tempo, estratégias foram surgindo com o intuito de entender a turma e saber como lidar com as situações não planejadas, ouvindo o que cada pessoa esperava da aula e observando as dificuldades individuais que pudessem prejudicar o desempenho pessoal de cada um ali presente. Sempre tentando da melhor forma mediar o que está sendo proposto leva-se em consideração as dificuldades de cada pessoa para que todos pudessem desfrutar de uma melhor experiência como alunos em sala de aula.

Neste processo, o professor encontra-se entre duas etapas complementares no ensino-aprendizagem, é um problematizador, logo, um elemento ativo na construção do conhecimento gerado pelo contato [...]. Responsável pelos debates que antecedem o contato e o debate reflexivo, princípio necessário para a ação criadora sobre a experiência. Nesta perspectiva, tendo o professor o papel de mediador entre o aluno e o mundo (um organizador, estimulador, questionador e aglutinador) conduzindo-o através de seu desenvolvimento cognitivo. Visto assim, em Educação, a Arte é a disciplina que melhor responde a essa expectativa de aprendizagem, sendo por excelência um filtro de experiências entre o indivíduo e o mundo. (LOPES, SILVA, et al., 2017, p. 37)

Ao fim do clico na LACD dois anos como aluno e mais um ano como aluno/professor totalizando três anos de aprendizado, houve o desenvolvimento que ampliou a visão sobre as Danças de Salão. Algum tempo depois surgiu o convite para ministrar aulas na Cenário Arte e Cultura – CAC e coincidiu com entrada no curso de dança da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Toda a experiência na Dança estava alicerçada na execução de movimentos, apesar de sempre surgirem questionamentos às práticas enraizadas nas Danças de Salão, o contato com esse novo mundo que o ensino superior proporcionou era estranho e ao mesmo tempo maravilhoso pois ter a oportunidade de discutir e pensar dança com pessoas diversas da mesma área expande ainda mais os horizontes sobre as Danças de Salão.

Um componente curricular que chamou atenção foi “Técnica Somáticas” ministrada por Juliana Ribeiro<sup>8</sup> onde o toque ganhava outro significado. O contato sensível preocupado com o bem estar de si e do outro questionava como trazer essa qualidade do toque para as aulas das Danças de Salão que ministradas na escola Cenário.

As aulas na UFPB foram e são uma grande possibilidade de questionamentos que emergem das práticas vigentes nas Danças de Salão. Os conhecimentos adquiridos antes de ingressar no meio acadêmico não contemplam a complexidades que surgem ao abraçar. A imagem abaixo revela uma forma mais tradicional de se valer do abraço, levando em conta as particularidades de cada corpo.

Figura 2: Aulas abraçadas



Fonte: Arquivo Pessoa Tiago de Pontes Valentino. 10/04/2019

---

<sup>8</sup> Professora da Universidade Federal da Paraíba lotada no Departamento de Artes Cênicas. Mestre em comunicação e Semiótica pela PUC-SP (2009), especializada em Estudos contemporâneos em Dança pela UFBA (2006), licenciada em Dança pela Faculdade Angel Vianna (2004).

As possibilidades que surgem ao abraçar são inúmeras e vão além da técnica de conduzir o outro. Na figura 2 existe um padrão no abraço, sendo a pessoa que conduz envolvendo seu par com o braço direito nas costas e estendendo seu braço esquerdo com a palma da mão virada para cima para que sua dupla repouse sua mão direita sobre a mão esquerda e o seu braço direito na escápula. Analisando cada pessoa desta imagem, apesar do padrão encontrado, existem particularidades anatômicas e sociais que impossibilitam que todos os abraços sejam exatamente iguais.

Apesar do padrão estabelecido no abraço no contexto das Danças de Salão, é a partir desse modelo podemos variá-lo transformando a experiência de dançar em algum ritmo mais proveitoso. Essa possibilidade de mudar proporciona as pessoas desenhar um caminho para a comunicação em que formas e sentimentos se misturam criando uma escrita poética nas Danças de Salão.

Figura 3: abraço sem padrão



Fonte: Arquivo Pessoa Tiago de Pontes Valentino. 04/05/2019

## 2 ABRAÇO

O que é abraço? Como ele acontece? Podemos ter uma resposta simples ou complexa. Para saber onde ele acontece temos que primeiro saber o que é um abraço. Nos encontramos em um abismo de questões que surgiram quando praticante de Dança de Salão. Inquietações sobre o abraço como por exemplo: por que um abraço acontece? Onde ele acontece? Quero comunicar algo? Qual tipo de afeto é produzido? Quais tipos de afetos surgem quando um abraço acontece? Como esses afetos produzidos pelos abraços ecoam nas pessoas? Abraçamos apenas com os braços? Quantas pessoas precisa para realizar um abraço? Como trazer o abraço da vida cotidiana para a Dança de Salão e vice-versa? São essas perguntas que motivaram a escolha do abraço e dos afetos produzidos por ele como tema desta pesquisa. A partir desses questionamentos surgiram as perguntas que movem esse trabalho que circunstanciam os afetos produzidos no abraço, a singularidade de cada abraço e as mudanças que os corpos sofrem pela influência do abraço realizado na Dança de Salão.

O abraço é um ato simples e corriqueiro praticado por muitos indivíduos ao longo da vida e existem varias formas de ser executado. Segundo a autora Kathleen Keating que escreveu o livro Terapia do abraço (1983) são muitos tipos de abraço como: Abraço de Urso, Padrão, de Rosto Colado, Sanduíche, Relâmpago, Grupal, de Lado, pelas Costas, do Fundo do coração, ao gosto de Freguês e por fim o abraço Zen. Além de dar importância ao ambiente em que as pessoas estão inseridas, horas do dia e efeitos sonoros são variáveis que podem melhorar a qualidade do abraço.

Não iremos focar em trazer o significado de cada abraço. Não é o foco do trabalho mas vale apontar o que a autora traz em sua obra observando o abraço apenas por um viés onde a partir da ação abraçar é que surge a possibilidade de proporcionar o bem estar para as pessoas.

Neste momento, será proposto um resgate na memória comum da forma mais comum e corriqueira de um abraço acontecer. Para isso, é importante que esta escrita se conecte com lembranças pessoais de quem tenha recebido ou dado a alguém durante a vida.

Figura 4: Abraço



Fonte: Arquivo pessoal de Marcia Nasiasene<sup>9</sup>. 31/12/2012

Na imagem acima percebemos que existem sentimentos trocados, mas ao pensar na forma de como esse abraço é executado, observam-se duas pessoas como figuras agentes e reagentes simultaneamente, uma de frente para outra, a parte da frente dos corpos é tocada por inteiro e os braços envolvem as costas um do outro. Ao observar o abraço seja dentro ou fora dele, é possível perceber que existe uma maneira comum na sua forma de ser executada podendo trazer sentidos diversos a depender do contexto. Assim, existem variáveis que podem influenciar na comunicação afetiva ao abraçar como: o local, circunstância, ânimo, entre outros que os corpos possam encontrar na realização dessa ação.

---

<sup>9</sup> Marcia Nasiasene aluna das danças de salão da escola Cenário Arte e Cultura.

O abraço é o encontro de dois corpos onde acontece trocas e possibilidades de sentir os corações batendo com a mudança na respiração, além da produção de sentimentos que torna o contato de peles um meio de produzir uma poética sensível e recíproca no ser dançante. O corpo passa ter a possibilidade de sentir e de dar sentido na ação e na recepção dos encontros tácitos, proporcionado uma conversa que não se é dita nenhuma palavra. Uma pessoa pode tomar a iniciativa desta ação pois se faz corpo presente e tem a coragem de busca o contato físico ao mesmo tempo em que o abraço proporciona o encontro ele é encontrado por outro corpo permitindo que a outra pessoa entre no seu espaço e toque seu corpo. Assim, trocas poéticas acontecem em uma intensa comunicação corporal.

O entrelaçamento das dimensões humanas enquanto comunicação dos corpos e ambientes pressupõe as premissas para uma Poética das Peles, cujas diversas áreas de conhecimento se conectam em uma experiência sensível (VASCONCELOS, 2019, p. 42).

## **2.1 Sentido do abraço e ação de abraçar**

Ao falar no ato de abraçar apresentamos um movimento corporal singelo que ao mesmo tempo é complexo e poderoso. Entendemos que esse ato está dividido em três pilares sendo o primeiro o próprio abraço, quando se fala em abraçar já se tem uma imagem que se traz do senso comum; segundo é ação enquanto se dispor a fazê-lo e, terceiro, complemento desta ação. Então temos o abraçar como abraço, como execução da ação de abraçar e, por fim, o abraçar que consequentemente é abraçado.

Quando entendemos que o abraço forma uma trindade cria-se sentido, já que está diretamente ligada à necessidade do ser humano em tocar e ser tocado. Para entender o porquê se faz necessário o contato, trazemos a compreensão que as autoras Pereira e Lapa Esteves nos revelam em seu artigo “A importância de um abraço!” (2010) que revela o quanto é importante o toque em um viés terapêutico proporcionando bem estar entre as pessoas.

O toque físico não é apenas agradável. Ele é necessário. A pesquisa científica evidencia a teoria de que a estimulação pelo

toque é absolutamente necessária para o nosso bem-estar, tanto físico como emocional. O toque é usado para aliviar a dor, a depressão e a ansiedade. Várias experiências demonstram que o toque pode: fazer-nos sentir melhor com nós próprios e com o ambiente à nossa volta, provocar mudanças fisiológicas mensuráveis naquele que toca e é tocado. (PEREIRA e ESTEVES, 2010, p. 145)

O toque, que é tão importante para as pessoas, se faz presente na Dança de Salão pelo abraço como uma forma essencial desse estilo. Por se tratar de uma dança que necessitar de um par, existem formas tradicionais que privilegiam a execução de passos traz uma forma mais progressista dessa ação. Evidenciando outros olhares para o abraço, seja em sua forma, seja no ato de tocar, cada corpo tem o seu jeito de executar essa ação, como também, as trocas afetivas que acontecem em cada pessoa.

## **2.2 Singularidade de cada pessoa quando abraça nas Danças de Salão**

Cada pessoa que procura fazer aulas das Danças de Salão tem um propósito, seja como uma forma de terapia, diversão, interação interpessoal, por influência de outras pessoas, por se encantar ao ver outras pessoas dançando e/ou para aprender a dançar todos ou algum ritmo específico desse estilo de Dança. Alunos/as estão cheios de expectativas sobre o que se espera das aulas e, aos poucos entendem o contexto que estão inseridos. Estas expectativas vão se adaptando a cada pessoa e moldando o seu querer com o querer do outro surgindo um sentimento de comunhão e empatia no momento em que está aprendendo a dançar.

O papel do abraço, que se adentra no contexto de cada estudante, ganha força pelo fato de que muda de acordo com cada corpo que realiza essa ação. Existe uma diversidade de corpos anatomicamente diferentes: gordos, magros, pequenos e altos. A mistura de alguns adjetivos tornam os corpos heterogêneos na sua forma física de ser e existir no mundo. Isso consequentemente influencia na forma que cada pessoa gosta de abraçar ao se propor a aprender dançar algum ritmo das Danças de Salão.

E com cada diferença existente, as pessoas têm que se valer da criatividade para adaptar-se aos corpos e, assim, conseguir realizar o abraço de forma mais confortável possível para ambos os envolvidos. Apesar de corpos que habitam o mesmo local e fazem o mesmo ato de abraçar uns aos outros, na realização de uma dança específica cada indivíduo tem sua particularidade como sua forma de ser, pensar e agir no mundo.

Tratando-se de um agregado informal constituído de uma multiplicidade e heterogeneidade de corpos, torna-se oportuno perguntar: o que há de Comum entre eles? Pois, se há algo de Comum no seio de uma Multidão, no entendimento deste autor, dois conceitos emergem: Diferença e Criatividade, pressupondo que cada corpo é diferente e, ao mesmo tempo, é diferentemente criativo, mesmo que essa criação seja apenas de grau ou de nível (enquanto recriação) e não uma diferença de natureza daquilo que é criado o que seria um Acontecimento, no sentido de um Devir-outro da existência, pois, os corpos em seus desempenhos, (comportamentos, atitudes, ações, imaginações, desejos, entre outros atributos), se repetem, todavia, sempre se diferenciando. (MAGNAVITA, 2012, p. 30).

Os corpos são diferentes anatomicamente e criativamente. O modo como cada corpo pode agir vai depender de variáveis como o seu físico, suas interações com o meio social e suas escolhas de vida, sejam elas quais forem. E quando falamos nas Danças de Salão, todas essas variáveis tornam-se muito importantes para o decorrer da sua vida nessa determinada Arte. Pois quando se enveredar por esse caminho artístico o corpo, ao longo do tempo vai passando por mudanças e outras possibilidades surgem como: perceber os abraços que são mais agradáveis para passar mais tempo neles, os desagradáveis onde não se quer repetir a experiência e, até mesmo, a percepção de um abraço que não é acolhedor se tornar mais aconchegante com o passar do tempo e com a construção de uma intimidade conquistada ao longo do tempo nas aulas das Danças de Salão.

Ser um corpo com tantas possibilidades é, sem dúvida, uma característica que diferencia os seres humanos dos demais seres que habitam este planeta. Pensar, sentir, agir, criar, dialogar, relacionar-se, entre outras particularidades,

caracterizam esses seres complexo que vivendo sua existencialidade, são capazes de subsistir adaptando-se às mais diversas situações da vida. Existencialidade traduzida pela presença do ser no mundo em ações individuais e coletivas, desenvolvendo sua organização autônoma. (GAIO e PORTO, 2006, p. 9).

O corpo quando muda pode criar novas possibilidades e se tornar gradativamente autônomo. Para isso acontecer, primeiramente, é primordial aceitar as interações que surgem no decorrer do processo. A convivência com outras pessoas se torna mais fácil o caminho para pensar, agir, dialogar e se relacionar. Ao perceber essas mudanças que o corpo passa e sempre continuará passando torna-se mais acessível compreender as particularidades dos corpos em todos os meios habitados como nas Danças de Salão. O abraço, que já é único, acontece antes de cada aluno ter o discernimento para a compreensão do que é o corpo e não apresenta a preocupação de se adaptar às diferentes pessoas que estão na aula.

No decorrer do tempo passamos a entender que cada aluno tem suas distinções, e ambos passam a se preocupar em moldar-se para transformar a dança melhor para ambos. Transformam não apenas corpos, mas, a atitude de cada ser dançante resulta em uma turma mais empática que sabe respeitar todas as diferenças corporais que existem em sala de aula.

As relações vividas pelos corpos podem levar à compreensão e ao respeito às diferenças e, o convívio entre os corpos, seja em qual ambiente for, pode despertar outros sentimentos como solidariedade, valorização e igualdade. (RECHINELI, PORTO e MOREIRA, 2008, p. 306).

Quando os corpos se propõem a abraçar um ao outro, a partir desse momento começa a se criar uma relação de afeto, que surge mesmo que seja de forma involuntária. Para entender de que forma pode transmitir esses

sentimentos, trazemos o termo de osmose<sup>10</sup> que foi metaforizada pela autora Romira Vasconcelos e explica que:

[...]enquanto comunicação entre corpos e ambiente, para estabelecer uma ligação entre o processo osmótico de percepção das Peles e a reciprocidade dos corpos [...]” (VASCONCELOS, 2019, p. 10)

Quando um corpo que tem suas particularidades se dispõe ao ato abraçar, cria-se um sentimento de empatia em que tudo e todos vivem e convivem em respeito mútuo. O que facilita o respeitar e ser respeitado é o fato de existir a necessidade dos seres humanos de interações e trocas sociais, ou seja, de viver em coletividade. Essa necessidade se dá através de negociações entre o meio social em que vivem.

Para esclarecer o conceito de forma de vida, parto de uma situação elementar de negociação. A pessoa que negocia tem o objetivo de satisfazer uma necessidade de vida. Para isso ela depende da participação de outra pessoa. Como ela pode conseguir a cooperação de outra pessoa. (RICKEN, 2008, p. 122).

### **3 AFECÇÕES DO ABRAÇO**

Neste capítulo iremos tratar de afecção segundo Spinoza (2009). Em seu livro “Ética” (2009) que aborda a afecção como uma transmissão de afetos podendo ser positivo e/ou negativo. Esse pensamento se diferencia do senso comum e revela a afecção como toda alteração negativa que está relacionada ao corpo ocasionando doenças motoras e/ou psíquicas. Esse entendimento nos mostra que afecção está diretamente relacionada à transmissão de enfermidades corporais, então acaba tendo uma conotação negativa. Porém, o autor não se limita a apenas a uma compreensão colocando que entre as

---

<sup>10</sup> O termo osmose na biologia refere-se ao movimento da água através da membrana semipermeável da célula que separa concentrações diferentes de soluto, substância que pode ser dissolvida. (VASCONCELOS, 2019, p. 49).

afecções podem haver trocas positivas, o que se aproxima da compreensão sobre as afeições que, por sua vez, são trocas corporais carinhosas que se dão em relação entre as pessoas. Durante as aulas das Danças de Salão encontramos esses dois caminhos: tanto no que se diz respeito a afecção quanto a afeição. Porém, as comunicações corporais dependem de cada pessoa e como estão se sentindo durante a aula.

Focando nas afecções que ocorrem ao abraçar, mais especificamente nas Danças de Salão, incide em uma troca sensível de afeição/afecção. Este caminho se faz possível pelo toque realizado nesta ação permitindo o entrelace entre os corpos, os conectando e compondo uma relação afetiva entre quem realiza o abraço e quem é abraçado. Entendendo assim, as relações que estabelecem durante os abraços realizados em sala de aula se compõem como uma comunicação que se dá pelas afecções/afeições.

Deste modo, a relação entre o ser humano e uma obra de dança seria a vinculação entre o corpo humano e um corpo exterior. A dança se constitui, assim, como um objeto que gera afecções no corpo de dançarinos [...] (FIGUEIREDO, 2011, p. 3)

A cada abraço realizado, nasce uma nova relação de trocas afetivas, observando que cada pessoa é única e consequentemente cada forma que acontece o envolvimento afetivo é ímpar. Cada pessoa tem sua forma de ser, agir e pensar expondo características que distinguem uma pessoa da outra.

Considerando que o ser humano é único em sua essência, cada pessoa tem potencialidades e capacidades distintas, as quais se harmonizam de forma a atender um saber significativo que deve ser compreendido de forma singular. (FONSECA, VECCHI e GAMA , 2012, p. 201)

Ao falar de abraço, já foi dito que existe uma configuração comum ao pensar nesta ação e que existem trocas ao estabelecer uma relação afetiva e quem afeta consequentemente é afetado. Mas quem abraça? Quem é abraçado? Defendemos quem realiza a ação de abraçar ao mesmo tempo é abraçado, quando falamos que o abraço é ação e complemento de ação no

segundo capítulo, este entendimento se dá pelo fato de que a ação de uma pessoa é o complemento da outra e vice-versa trazendo à tona a reversibilidade do abraço. “Na reversibilidade há o envolver-se com outro, há um tocar e ser tocado, um afetar e ser afetado” (GOMES, 2016, p. 87). Dois sujeitos que são ao mesmo tempo agentes e reagentes de um mesmo ato, estão em contexto relacional de uma mesma construção que se estabelece pelo contato.

O abraço permite ter uma relação interna, onde se conhece a si próprio entendendo limites corporais possibilitando que o toque ultrapasse a barreira de um corpo propagando para o outro. Esse movimento de um ser que invade o limite do outro aumenta a capacidade da reciprocidade das afecções/afeições oportunizando o conhecimento do outro quanto a si mesmo de uma forma mais profunda e transformadora daqueles dois corpos que são únicos em outros seres. A consequência desses outros seres que surgem são movimentos circulares, onde os corpos afetam e são afetados em um percurso que sai de um corpo para outro e volta para si. Esse retorno apresenta a subjetividade da compreensão mútua através da objetividade da ação de abraçar.

[...] um movimento reversível: toca-se e é tocado. Não há dois segmentos distintos, mas um único segmento de um percurso circular, ou seja, as mãos que se tocam têm uma dimensão circular: sai de si e volta para si e, com isso, se impede de afirmar que há duas faces objetivas. (GOMES, 2016, p. 99)

Na Dança de Salão os corpos abraçados se tornam um ser de constantes trocas. Por permitirem tocar e serem tocados criam possibilidades e estratégias para daí surgir como elementos para uma melhor experiência ao abraçar, tornando os corpos mais sensíveis, tanto consigo quanto com o outro. Percebendo que está sendo produzida uma comunicação afetiva entre os corpos através das afecções/afeições são identificadas particularidades em cada par como: respiração, temperatura e tensões. Esta leitura corporal se dá pelas diversas formas pelas quais os corpos podem se comportar ao abraçarem e serem abraçados.

Nesse sentido, o contato, toque que estabelece um processo mútuo de conhecimento e criação e que é uma referência do estar no mundo a partir do sensível e palpável no corpo, é um campo riquíssimo para a construção (...). Vivencio aspectos meus ou de outra pessoa, outro movimento, outro corpo que não se parece comigo, ou com o que eu entendia parecer. Posso me entender e me estender de mais de uma maneira. (KRISCHKE, 2012, p. 127)

### **3.1 Afecções nas aulas das Danças de Salão na Cenário Arte e Cultura**

Para falar da ideia de afecções proposta pelo filósofo holandês Spinoza (2009) foi observado como funciona a dinâmica das aulas para uma melhor compreensão de todas as possibilidades que surgem durante os abraços realizados em um recorte de espaço tempo. A estrutura das aulas seguia um plano previamente organizado levando em consideração as diferentes pessoas que ali estavam: com grandes diferenças corporais, de idades e classes sociais distintas. Entendendo que esses encontros aconteciam entre alunos/as, surgiam afecções/afeições e, como consequência desses contatos, os afetos surgiam. “Dito de outra maneira, o afeto resulta de um encontro entre duas naturezas diferentes que não entram simplesmente em contato, mas que se compõem ou se decompõem.” (GADELHA, 2010, p. 80).

As aulas seguem o seguinte roteiro: começam com um alongamento corporal com a finalidade de acordar o corpo para uma vivência que irá exigir da musculatura naquele momento. Posteriormente, um aquecimento utilizando movimentações características do ritmo é ministrado com orientações de execução sempre explicitando que a forma que é exposta não é a única forma a ser feita. Cada pessoa pode descobrir no seu corpo a melhor forma de executar um movimento.

Os ritmos que são trabalhados em aula são o Forró e o Samba de gafieira. Segundo Pires (2005) o Forró é uma dança mais “chamegada” em que o abraço do casal tem mais aconchego e com poucas variações de movimentos. E o outro estilo- o Samba de gafieira- é um ritmo de movimentações com maiores complexidades, segundo o mesmo autor. Tradicionalmente dança-se girando o salão em sentido anti-horário.

Constatamos que as aulas são divididas em duas partes. Na primeira é trabalhado o forró e percebemos como cada corpo se sente ao estar aprendendo esse ritmo. Diante disso, identificamos reações variadas: algumas pessoas se doam mais e abraçam sem cerimônia, com abraços mais juntos e o corpo por inteiro e tocado. Por outro lado, existem as pessoas tímidas que com o decorrer da aula vão se acostumando com a ideia de deixar outro corpo se aproximar sendo um processo mais demorado que acontece aos poucos e ao longo de várias aulas.

Observamos que o ritmo Forró causa reações nos alunos de forma que a aula ganha no envolvimento da grande maioria pois, é um estilo musical que é conhecido por todos e o que se é sentido no corpo são afeições na grande parte dos alunos. Pelo fato de que se divertiram neste determinado momento, os afetos produzidos nos abraços são felizes, diante disso, esses afetos se mantêm constantes e, consequentemente, contribuem para que as pessoas que são tímidas percam a timidez e aos poucos, no decorrer de várias aulas, tenham mais interações com todos da turma.

Na segunda parte da aula inicia-se o ritmo Samba de gafieira aproveitando as afeições causadas pelo ritmo anterior. O samba de Gafieira, por se tratar de um ritmo mais complexo de ser dançado, vem depois do forró como estratégia para ambientar os alunos com a dança a dois. Ao trazer um ritmo regional, no primeiro momento como tática de aproximação entre todos que participam da aula, se realça que em algum momento da vida os (as) alunas já tiveram contato com o Forró, seja dançando em alguma festa ou observando alguém dançar.

Durante a segunda parte da aula percebemos que o abraço é o mesmo do usado do ritmo anterior, mas, por ser um estilo mais complexo acontecem muitas variações na forma de abraçar enquanto se está dançando. Diferente do ritmo anterior existem muitas movimentações que exigem mais do corpo e isso reflete na forma que as afecções/afeições se revelam. No decorrer da aula um afeto se faz presente que é o do temor e Spinoza fala que “[...] O temor é o desejo de evitar, mediante um mal menor, um mal maior, que tememos.” (SPINOZA, 2009, p. 152). Esse temor surge pelo receio de errar ou não conseguir executar o que foi proposto e causa esse afeto nos alunos. No entanto, o professor vai

explicando gradativamente que tudo que se passa em aula não tem a necessidade de ser igual pois todos são pessoas diferentes e cada um tem sua forma de abraçar, dançar e executar cada movimento.

Os ritmos do Forró e Samba de gafieira, apesar de serem diferentes na complexidade criam tensão entre os alunos quando estão sendo aprendidos. Ambos os ritmos trazem semelhanças que podem ajudar no aprendizado. Uma delas é o abraço e a outra a produção e comunicação dos afetos que permitem as afecções/afeições do e no corpo acontecerem gerando afetos que podem aumentar ou diminuir a potência do agir de cada aluno.

### **3.2 Potência do agir nas aulas de Dança de Salão da escola Cenário Arte e Cultura**

Antes de entender como os afetos influenciam na potência do agir, sentimos a necessidade de compreender como e quais afetos surgem e quais aparecem com mais frequência. Para poder analisar como cada corpo se comporta e, a partir desse entendimento analisar as afecções que surgem dentro dos abraços precisa-se observar como cada corpo se comporta nas aulas das Danças de Salão.

Spinoza fala que existem afetos primários e os outros que surgem são ramificações deles. Elenca três que são: os afetos do desejo, alegria e o da tristeza. O desejo é o afeto que afeta o seu próprio corpo. O corpo se afeta com o intuito de se proteger de influências internas e externas. A Dança de Salão é uma maneira de aumentar sua preservação como ser e pelas relações construídas em aula. Quando mais uma pessoa se relacionar, mais autônoma ela será, quanto mais autônoma, mais ela existe.

[...] O *conatus* é a potência interna que define essa singularidade individual e essa potência é uma força que pode aumentar ou diminuir, dependendo da maneira como cada singularidade se relaciona com outras ao efetuar seu trabalho de autoconservação. A intensidade da força do *conatus* diminui se a singularidade for afetada pelas outras de tal maneira que se torna inteiramente dependente delas; e aumenta se a singularidade não perder independência e autonomia ao ser afetada por outras e ao afetá-las [...] (CHAUI, 2006, p. 124)

A relação que se cria em aula tem ligação direta com a relação consigo mesmo. Um corpo afetado de alegria aumenta a potência do agir e por sua vez afetado de tristeza a potência diminui. Essa potência interna, singular, tem o nome de *conatus* e também pode ser aumentada ou diminuída estabelecendo um corpo que sempre busca a perfeição para sua autopreservação. O *conatus* pode ter sua potência diminuída por influências externas que impactam e o direcionam para uma diminuição de sua potência de existir. Na Dança de Salão um abraço que não agrada gera afetos tristes no corpo, e por sua vez, pode ser aumentado também por relações externas que caminham juntas reverberando afetos alegres que aumentam sua potência de existir.

[...] a diminuição e o aumento da força do *conatus* indicam que o desejo (*cupiditas*) pode realizar-se inadequadamente ou adequadamente. A realização é inadequada quando o *conatus* individual é apenas uma causa parcial das operações do corpo e da mente porque é determinado pela potência de causas externas que o impelem nessa ou naquela direção, dominando-o e diminuindo sua força. A realização é adequada quando o *conatus* aumenta sua força por ser a causa total e completa das ações que realiza, relacionando-se com as forças exteriores sem ser impelido, dirigido ou dominado por elas [...] (CHAUI, 2006, p. 124)

Os afetos mais presentes são o da alegria e o da tristeza e focaremos neles para entender o comportamento corporal enquanto abraça e é abraçado, afeta e é afetado nas aulas das Danças de Salão. Segundo o filósofo Spinoza (2009) o afeto da alegria e o da tristeza é uma passagem e, como passagem tem tempo de duração. Portanto, estes afetos não duram para sempre e isso nos permite analisar como essa passagem acontecem e o porquê os afetos acontecem são temporários. “[...] a alegria é a passagem do homem de uma perfeição menor para uma maior. [...]. A tristeza é a passagem do homem de uma perfeição maior para uma menor.” (SPINOZA, 2009, p. 143).

Em aulas, um método usado são as trocas de pares, com o intuito de que os alunos conheçam os corpos dos seus colegas e criem certa intimidade para facilitar a interação entre todos os estudantes presentes. Essas trocas de

pares que acontecem afetam os corpos de maneiras diferentes e, consequentemente, os abraços mudam de acordo com suas necessidades podendo aproximar ou afastar quem está dançando. Levando em conta que cada corpo é único por ter suas experiências, objetivos e corpos anatomicamente diferentes são determinantes para que as afecções/afeições aconteçam entre os alunos.

Cada abraço é experienciado entre os corpos e pode ter a mesma percepção do afeto, como também podem ter diferentes entendimentos corporais sobre os afetos sentidos no momento em que o abraço está acontecendo. No instante que o corpo está recebendo um abraço de outra pessoa transmite afecções/afeições, ao mesmo tempo acometidas da mesma forma. Nesta ocasião, ocorrem trocas afetivas que podem ser semelhantes e/ou diversas para ambos os corpos. Dentro do abraço podem ser sentidos afetos alegres e/ou tristes, como também, podem surgir afetos distintos dentro do mesmo abraço, uma das pessoas ser afeiçoadas pelo afeto alegre e o outro corpo ser afeccionado pelos afetos tristes.

Os corpos que são afeiçoados quando se abraçam nas aulas das Danças de Salão querem que a experiência perdure por muito tempo, pois os dois corpos entendem que a afeição transmite afetos alegres. Ao entender que a alegria não é uma constante, quanto mais tempo permanecerem dentro desse abraço, mais tempo os corpos permanecerão alegres. Entretanto, os corpos afeccionados se sentem incomodados com a experiência momentânea e, os corpos entendendo que os afetos transmitidos são tristes e também passageiros desejam que perdure pelo menor tempo possível.

Ao entender que os afetos alegres e tristes estão sempre presentes nas aulas das Danças de Salão observamos que dentro de um abraço as comunicações afetivas podem ser sentidas pelo par da mesma forma ,seja de afetos alegres ou tristes. Por outro lado, essa comunicação pode ser sentida de forma diferente, onde um corpo seja afeiçoadado e o outro afeccionado, determinando potências diferentes dentro de um mesmo abraço.

Por afeto compreendo as afecções do corpo, pelas quais sua potência de agir é aumentada ou diminuída, estimulada ou

refreada, e, ao mesmo tempo, as ideias dessas afecções. (SPINOZA, 2009, p. 99).

Ao entender que em um abraço os afetos que se sentem podem ser iguais ou diferentes para os envolvidos nesta ação, também percebemos que os afetos têm um tempo de duração e podem mudar durante uma dança. Na ação de abraçar o par pode ser acometido apenas de afeição e a consequência dessa comunicação são afetos alegres. Porém, no decorrer de uma dança podem acontecer nuances nesta comunicação. Dessa forma, o que se passa a ser sentidos são afecções que geram afetos tristes. Entretanto podem ocorrer variações e os afetos comunicados serem diferentes, como por exemplo um corpo ser afeiçoado e o outro afeccionado e no decorrer da dança esses corpos mudarem o que estão sentindo.

Os afetos que são sentidos podem ser iguais e quando mudam podem permanecer os mesmos para o par, mas, pode acontecer no abraço de os corpos serem acometidos de afetos diferentes, sendo um corpo transmitindo afeição e outro afecção. No decorrer da dança o corpo que está afeiçoando passar a afeccionar e vice versa. Pode também acontecer de um afeto influenciar o outro, um corpo afetado de alegria contagiar o corpo afetado de tristeza e os dois ficarem com o mesmo afeto. Pode acontecer também de o afeto da tristeza influencie o da alegria e, assim, ambos os corpos ficarem tristes.

O que pode acontecer em um abraço só saberá quem desfrutar desse contato criando uma comunicação corporal. Essa linha de transmissão afetiva que se dá entre os corpos emerge das particularidades de cada pessoa e, para saber lidar com cada corpo, a ação de abraçar terá que ser constante em todos momentos da vida.

## **CONSIDERAÇÕES ABRAÇADAS**

Trazemos considerações abraçadas com o intuito de revelar que esta pesquisa não se encerra neste trabalho sendo um caminho possível para observar os afetos que podem ser transmitidos pelo abraço durante aulas de Danças de Salão. Entendendo que os abraços podem acontecer em lugares

diversos escolhemos o ambiente da Dança de Salão, uma vez que, se faz possível observar vários corpos em um ambiente propício às trocas afetivas.

A relevância da singularidade de cada corpo propicia o entendimento das possibilidades dos abraços que podem surgir. A partir dessa ação, entendemos que os afetos que emergem são capazes de causar influência na potência do agir, e consequentemente, na potência do existir de cada pessoa. Nesse sentido Spinoza (2009), nos revela que os abraços dão chance para que os(as) alunos(as) da Escola Cenário Arte e Cultura tenham a oportunidade de conhecer a si, como também ao outro de forma mais profunda através das afecções/afeições que ocorrem durante o abraço.

Abraço e afeto estão intrinsecamente conectados e toda a discussão acerca desta ação se faz necessária. O abraço é visto como um meio que proporciona o contato, que por sua vez, ocasiona trocas afetivas que podem aumentar ou diminuir a potência do agir. O apontamento sobre o corpo que transmite afeto que se dá pelas afecções/afeições que alavancam as fortes diferenças que cada pessoa traz consigo para as aulas das Dança de Salão, sejam elas corporais e/ou sociais influenciam nas relações interpessoais determinantes nos afetos que surgem.

Nesse aspecto, quando discutimos as afecções/afeições é possível observar a ação de abraçar como um toque sensível e sensitivo. Podemos compreender que os afetos são moldados de acordo com as afecções/afeições pelos diversos abraços que podem ocorrer e são fatores que condicionam pelos diversos corpos que podem estar em um mesmo ambiente.

O ser humano transmite afetos e também os sente, cada pessoa que afeta também é afetado. Esse é um dos pontos centrais deste trabalho, pois quando entendemos isso começamos a discutir sobre os tipos de afetos que surgem e também como nuances podem ocorrer durante o ato de abraçar. As transformações que se desenrolam durante a ação de abraçar visam o reconhecimento que as afecções/afeições são mutáveis e desabrocham em afetos e potências do agir e existir que variam de acordo com o que se é comunicado ao corpo.

É plausível refletir, a partir da filosofia de Spinoza (2009), que os abraços proporcionam os encontros corporais, tendo o intuito de transformar os(as) alunos(as) autônomos e criativos. Devido ao contato que se dá pelo ato de abraçar todos (as) podem encontrar sentido para estar em aula e, consequentemente, as potências do agir e existir podem ser elevadas.

Portanto, os abraços e suas relações afetivas nas Danças de Salão da Cenário Arte e Cultura é uma proposta de abordagem sensível que proporciona a integração de corpos por meio das transmissões de afeto que se dão pelas afecções/afeições corporais. Essa conexão nos proporciona a reflexão acerca dos afetos e de como são transmitidos e podem modificar a relação corporal. Neste sentido o corpo sensível transmite e sente concomitantemente ampliando a percepção de si e do outro durante as relações que se dão pelo ato de abraçar.

## REFERÊNCIAS

ABRAÇO. In: Dicio, Dicionário Online de Português. **Porto:** 7Graus. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/abracos/>>. Acesso em: 20 abril 2020.

AFECÇÃO. In: Dicio, Dicionário Online de Português. **Porto:** 7Graus. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/afeccao/>>. Acesso em: 21 Outubro 2020.

AFEIÇÃO. In: Dicio; Dicionário Online de Português. **Porto:** 7Graus. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/afeicao/>>. Acesso em: 24 Outubro 2020.

CHAUI,. Espinosa: poder e liberdade. **bibliotecavirtual clacso**, 2006. Disponível em:  
<[http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/filopolmpt/06\\_chaui.pdf](http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/filopolmpt/06_chaui.pdf)>. Acesso em: 02 novembbro 2020.

FIGUEIREDO, V. A Ética de Espinosa para Pensar o Afeto na Dança. **O percevejo online**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 2-14, Agosto/Dezembro 2011.

ISSN 2176-7017. Disponível em:  
<http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/view/1912/1504>.  
Acesso em: 20 Fevereiro 2020.

FONSECA, ; VECCHI, R. ; GAMA , E.. A influência da dança de salão na percepção corporal. **Motriz**, Rio Claro, v. 18, p. 200-207, jan./mar 2012.

GADELHA, C. P. **CORPOGRAFIAS EM DANÇA CONTEMPORÂNEA**. Tese (Tese em Sociologia) - UFC. Fortaleza, p. 243. 2010.

GAIO, R.; PORTO, E. **Educação Física e pedagogia do movimento: possibilidades do corpo em diálogo com as diferenças**. In: DE MARCO, A. (Org.). Educação Física: cultura e sociedade. 2. ed. Campinas: Papirus, 2006. 9-24 p.

GOMES,. **A experiência do tocar e a reversibilidade da carne em**. Dissertação ( Dissertação em Filosofia) - UFPB. João Pessoa, p. 108. 2016.

KRISCHKE, A. M. A. **Contato e improvisação: A experiência do conhecer e a presença do outro na dança**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p. 182. 2012.

LOPES, A. C. et al. Formação docente em campo: uma experiência pedagógica e frutiva da galeria de arte à sala de aula. **Revista Educação, Arte e Inclusão**, Londrina, v. 13, n. 1, p. 33-58, Janeiro/Abril 2017. ISSN 1984/3178.

MAGNAVITA, P. R. Cidade, cultura, corpo e experiência. In: **Revista Redobra**, Salvador, v. 10, p. 27-32, Outubro 2012.

MOREIRA, W. W. Corporeidade e lazer: a perda do sentimento de culpa. **Revista brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 11, n. 3, p. 85-90, Jul./Set. 2003.

PEREIRA, A. L.; ESTEVES, L. M. A importância de um braço! **INFAD Revista de Psicología**, v. 1, p. 143-148, 2010. ISSN 0214-9877.

PIRES, D. D. Forró e samba: interjeições e referências das danças populares enquanto manifestações. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 4, p. 188-122, Jan. Dez 2005.

RECHINELI, A.; PORTO, E. T. R.; MOREIRA, W. W. CORPOS DEFICIENTES, EFICIENTES E DIFERENTES: UMA VISÃO A PARTIR DA EDUCAÇÃO FÍSICA. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 14, n. 2, p. 293-310, Maio-Agosto 2008.

RICKEN, F. **O Bem-viver em cimunidade:** a vida boa segundo Platão e Aristóteles. Tradução de Inês Antônia Lohbauer. São Paulo: Loyola, 2008.

SANTANA, A. Baruch Spinoza. **infoescola**, 2020. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/biografias/baruch-spinoza/>>. Acesso em: 25 Outubro 2020.

SPINOZA, B. D. **Ética**. Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

VASCONCELOS, R. P. T. **Poética das Peles:** Contato e Improvisação como ação estética e política. São João del-Rei: [s.n.], 2019.